

DESAFIOS DA COBERTURA VACINAL INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTE DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

CHALLENGES OF CHILDHOOD VACCINATION COVERAGE: AN EXPERIENCE REPORT OF A NURSING STUDENT IN PRIMARY CARE

Lauane Lourenço da Silva¹
Vanessa Cristina Bertussi²
Patrícia Costa dos Santos da Silva³
Luana Araújo Macedo Scalia⁴

RESUMO: Esse artigo refletir sobre os fatores associados à redução da cobertura vacinal infantil no Brasil, relacionando hesitação vacinal, desinformação e negacionismo científico à prática da Atenção Primária à Saúde, a partir da vivência de uma estudante de enfermagem. Trata-se de relato de experiência, de caráter descritivo, construído a partir da atuação de uma discente do curso de graduação em Enfermagem durante atividade prática da disciplina de Saúde Coletiva IV, realizada em uma Unidade Básica de Saúde da Família de um município do interior de Minas Gerais, em junho de 2025. A experiência envolveu a identificação de uma criança com atraso vacinal, o planejamento da busca ativa e a realização de visita domiciliar para atualização do esquema imunizante, com ações de acolhimento, educação em saúde e registro em conjunto com a equipe. Os resultados evidenciaram a necessidade de intensificar as ações educativas voltadas à imunização, bem como a influência da desinformação sobre os índices vacinais. Conclui-se que a vivência contribuiu significativamente para a formação técnica e crítica da estudante, destacando o papel do enfermeiro na liderança da gestão e da educação em saúde, e reforçando a importância de ampliar essas práticas ao longo da graduação.

Palavras-chave: Vacinação. Hesitação Vacinal. Atenção Primária à Saúde. Estudantes de Enfermagem. Educação em Saúde.

ABSTRACT: This article aims to reflect on the factors associated with the decline in childhood vaccination coverage in Brazil, relating vaccine hesitancy, misinformation, and scientific denialism to Primary Health Care practice, based on the experience of a nursing student. This is a descriptive experience report, constructed from the practice of an undergraduate nursing student during a practical activity of the Collective Health IV course, carried out at a Basic Family Health Unit in a municipality in the interior of Minas Gerais, in June 2025. The experience involved identifying a child with delayed vaccination, planning active case-finding, and conducting a home visit to update the immunization schedule, including reception/welcome actions, health education, and joint record-keeping with the healthcare team. The results highlighted the need to intensify educational actions focused on immunization, as well as the influence of misinformation on vaccination rates. It is concluded that this experience contributed significantly to the student's technical and critical training, underscoring the nurse's role in leading health management and education, and reinforcing the importance of expanding such practices throughout undergraduate education.

Keywords: Vaccination. Vaccine Hesitancy. Primary Health Care. Students, Nursing. Health Education.

¹Acadêmica em Enfermagem pela Universidade Federal de Uberlândia.

²Doutora em Atenção à Saúde pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

³Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade de São Paulo e Docente no curso de graduação em Enfermagem na Universidade Federal de Uberlândia.

⁴Orientadora. Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Uberlândia e Docente no curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Uberlândia.

I INTRODUÇÃO

A vacinação tem ganhado destaque nos últimos anos devido à queda significativa na cobertura vacinal do calendário infantil de rotina, principalmente durante o período pandêmico de COVID-19 (Hirabayashi *et al.*, 2020; Silva *et al.*, 2022). Somadas às dificuldades de acesso aos serviços de imunização durante a pandemia (Sato, 2020), as crenças e os comportamentos que sustentam a hesitação vacinal são um problema significativo, intensificando esse contexto (Tibbels *et al.*, 2022).

Segundo o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF, 2020), a vacinação é a medida de melhor custo-benefício utilizada para a erradicação e o controle de doenças imunopreveníveis, devido ao seu impacto na redução da morbimortalidade infantil. No contexto brasileiro, o Programa Nacional de Imunizações (PNI), instituído em 1973 com o compromisso de coordenar ações sistemáticas de vacinação em âmbito nacional, é uma referência mundial e um marco na história da saúde pública, sendo pioneiro na oferta universal de vacinas (Brasil, 2003). No entanto, apesar do sucesso alcançado pelo PNI, que foi responsável pela erradicação e controle de doenças como o sarampo e a paralisia infantil no território nacional, as campanhas públicas têm encontrado dificuldades para atingir as metas de cobertura vacinal (UNICEF, 2020). Nesse cenário, a desconfiança da população mundial acerca da vacinação vem se destacando na última década. Conforme apontam Domingues *et al.* (2020), o

2

Conforme apontado pelo Ministério da Saúde e pela Fundação Oswaldo Cruz (2022), a cobertura vacinal no país sofreu um declínio acentuado, caindo de 73% em 2019 para menos de 59% em 2021. Além disso, o Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS, 2017) já alertava para a baixa adesão em campanhas voltadas a crianças menores de um ano. Diante desse cenário de retrocesso, esta experiência busca mobilizar reflexões sobre novas estratégias de adesão às ações de vacinação nas Unidades Básicas de Saúde, destacando o papel crucial da enfermagem no combate à desinformação e na promoção da vacinação como pilar da segurança coletiva.

Somado a isso, a crescente incidência de fake news sobre a vacinação pode diminuir a procura pelos imunizantes disponíveis (Veneu *et al.*, 2023). A disseminação de notícias falsas que alimentam a hesitação vacinal frequentemente opera por meio do descrédito à ciência. Esse

movimento acaba por gerar um clima de desconfiança coletiva, atingindo tanto as instituições públicas de saúde quanto a legitimidade das autoridades da área (Teixeira; Santos, 2020).

Nesse contexto, este relato de experiência permite refletir sobre aspectos relacionados à redução das coberturas vacinais, especialmente as dificuldades de acesso a informações confiáveis em contextos de vulnerabilidade e o aumento da hesitação de pais e responsáveis em vacinar suas crianças.

Dessa forma, este estudo tem como objetivo descrever a experiência de uma estudante do curso de graduação em enfermagem durante atividades práticas desenvolvidas em uma Unidade Básica de Saúde da Família, em um município no interior de Minas Gerais.

2 MÉTODOS

Este é um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, elaborado a partir da vivência de uma estudante de graduação em Enfermagem durante as atividades práticas obrigatórias da disciplina de Saúde Coletiva IV, ofertada por uma universidade pública federal do estado de Minas Gerais. A experiência ocorreu em junho de 2025.

Durante a disciplina, os estudantes foram organizados em grupos de cinco a seis integrantes, para garantir uma distribuição equitativa da carga horária prática, sendo reservados dois dias de atividades para cada grupo na unidade de saúde selecionada pela coordenação. A vivência acadêmica ocorreu em uma Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF). O grupo ao qual a discente pertencia, composto por seis acadêmicos, realizou suas atividades nas duas últimas datas do cronograma. Nesse período, os alunos foram distribuídos entre os diferentes setores da unidade para acompanhar os fluxos de atendimento e os procedimentos de rotina realizados no serviço, utilizando um sistema de rodízio entre as áreas.

Para este relato, foi selecionada a experiência vivenciada no setor de vacinação, envolvendo a identificação de uma criança com atraso no esquema vacinal, o planejamento da busca ativa pela equipe e a realização de visita domiciliar para atualização da vacinação. A escolha dessa experiência ocorreu em razão de sua relevância para a compreensão das ações desenvolvidas pela equipe de enfermagem diante da baixa adesão à vacinação infantil.

A apresentação da experiência foi organizada em duas etapas: a identificação do atraso vacinal e o planejamento da ação pela equipe de saúde; e a realização da visita domiciliar, incluindo abordagem da família, administração do imunizante e o registro das ações desenvolvidas. Por se tratar da descrição de uma atividade acadêmica e assistencial, e da vivência da estudante, sem coleta adicional de dados ou identificação dos envolvidos, o estudo observou os princípios de confidencialidade, privacidade e preservação do anonimato.

3 RESULTADOS

Identificação do Atraso Vacinal e Planejamento da Busca Ativa

No primeiro dia de prática, a graduanda foi direcionada ao setor de vacinação da UBSF, onde acompanhou os procedimentos e protocolos relacionados à verificação da validade e conservação de imunizantes, ao preenchimento das cadernetas de vacinação e aos registros em sistema informatizado. Também observou o preparo das doses e participou da discussão sobre o levantamento de menores de idade da comunidade com pendências no esquema vacinal obrigatório, realizado pela equipe conforme o calendário do Ministério da Saúde do Brasil.

A partir dessa identificação, a acadêmica acompanhou a comunicação do cenário à gestão e o delineamento de estratégias para a busca ativa. Durante essa atividade, foi identificada uma criança com atraso nas vacinas recomendadas aos quatro anos de idade, gerando maior preocupação clínica em comparação aos casos de atraso dentro da faixa etária vigente. Após a análise do cartão vacinal e para garantir a continuidade do cuidado, foram definidos e organizados os insumos necessários para a realização da vacinação no domicílio. Essa ação visou não apenas completar o esquema vacinal da criança em sua própria residência, mas também investigar os motivos da irregularidade vacinal.

A visita domiciliar foi planejada com o objetivo de localizar a criança, atualizar seu esquema vacinal e compreender os possíveis motivos relacionados ao atraso. Participaram da ação uma Agente Comunitária de Saúde (ACS), uma técnica de enfermagem e a estudante de enfermagem.

4

Realização da Visita Domiciliar

Após a organização dos materiais e imunizantes necessários, a equipe deslocou-se até o domicílio da família. A residência localizava-se a aproximadamente três quadras da unidade de saúde, favorecendo a agilidade do deslocamento e a prontidão do atendimento. No local, residiam os pais e seus dois filhos, com idades entre um e cinco anos.

A visita teve como objetivo principal atualizar o esquema vacinal da criança mais velha. Inicialmente, a equipe estabeleceu diálogo com os responsáveis para compreender os motivos do atraso vacinal e a ausência de acompanhamento regular na unidade de saúde. A abordagem foi realizada de forma acolhedora e sem julgamentos, visando identificar barreiras, esclarecer dúvidas e reforçar informações sobre a importância da vacinação infantil. O momento priorizou a educação em saúde, buscando conscientizar os responsáveis sobre a importância da imunização infantil. Os responsáveis mostraram-se receptivos às orientações e autorizaram a administração do imunizante.

Durante o procedimento, a criança demonstrou medo e resistência à vacinação, tornando necessária a participação dos responsáveis e da agente comunitária de saúde para auxiliar em sua estabilização e permitir a aplicação segura do imunizante. Embora estivesse inicialmente previsto que a estudante realizasse o procedimento, a técnica de enfermagem assumiu a aplicação diante da dificuldade apresentada pela criança. A estudante ficou responsável pela atualização da caderneta de vacinação e pela organização das informações necessárias ao registro no sistema informatizado.

Após a administração do imunizante, a equipe reforçou as orientações sobre a continuidade do acompanhamento da criança e a importância de manter o calendário vacinal atualizado, compreendendo-o como um direito da criança e um dever do Estado em assegurar assistência ao menor. Ao retornar à unidade, foram realizados os registros no sistema informatizado e o relato detalhado da visita ao enfermeiro gestor.

A Figura 1 sintetiza as etapas da experiência vivenciada, desde a identificação do atraso vacinal na UBSF e o planejamento da busca ativa até a realização da visita domiciliar, a administração do imunizante e o registro final das ações.

Figura 1 – Fluxo de busca ativa e vacinação domiciliar: da detecção do atraso vacinal ao registro final



Fonte: Elaborada pelas autoras (2026).

4 DISCUSSÃO

Este relato surgiu a partir da experiência de uma estudante de graduação em Enfermagem ao deparar-se, durante as atividades práticas, com uma situação sensível e recorrente: a presença de famílias que não levavam crianças sob sua responsabilidade para atualização do cartão vacinal, resultando em esquemas de imunização incompletos.

Inicialmente, cogitou-se que o atraso na caderneta poderia estar relacionado à baixa valorização da vacinação pelos responsáveis. Contudo, outras hipóteses foram levantadas, como o desconhecimento sobre a importância da imunização no processo de crescimento e formação imunológica, as dificuldades de acompanhamento regular da criança na unidade de saúde e a hesitação vacinal. Essas possibilidades encontram respaldo em um inquérito realizado no Brasil, no qual se revelou que 39,2% dos pais apresentaram hesitação vacinal. Entre os participantes hesitantes, 85,5% apontaram a falta de confiança como um dos motivos para não vacinar seus filhos, além de apresentarem maior probabilidade de considerar válidas as razões para não imunizar as crianças (Silva *et al.*, 2025).

Em paralelo, um estudo sobre hesitação vacinal de pais e familiares identificou a falta de conhecimento como um dos fatores relacionados à decisão de não vacinar, especialmente diante da ausência de informações adequadas sobre a importância e a segurança das vacinas (Santos *et al.*, 2023). Assim, mais do que atribuir a um simples descaso, é necessário considerar fatores como a insuficiência de informações sobre o papel crucial da imunização no desenvolvimento infantil, a falta de confiança nas vacinas e as dificuldades de acompanhamento do calendário vacinal.

Apesar da pendência vacinal identificada, notou-se uma postura de aceitação e valorização por parte dos genitores no momento em que a equipe buscou compreender os motivos do atraso. Nesse contexto, a experiência permitiu que a estudante de enfermagem atuasse, em conjunto com a técnica e a ACS, como um elo para a educação em saúde. A abordagem possibilitou o esclarecimento de dúvidas e a administração do imunizante, garantindo a atualização da carteira vacinal da criança no próprio domicílio.

Essa abordagem direta reforça a importância do território como espaço de cuidado, visto que a comunidade e o domicílio constituem locais relevantes para o desenvolvimento de intervenções destinadas a ampliar a proteção vacinal (Sousa Neto *et al.*, 2024). A receptividade dos pais demonstra que, ao utilizar estratégias educativas acolhedoras, a equipe de enfermagem pode contribuir para a construção de um ambiente de confiança e respeito, favorecendo a troca de informações e a colaboração com a família (Dias *et al.*, 2023). Portanto, a integração entre o

saber técnico e a realidade domiciliar reforça a importância da educação em saúde e da atuação estratégica dos profissionais para reverter esse cenário e promover a adesão à imunização (Magalhães *et al.*, 2025).

Além de relatar a experiência vivenciada, este estudo propõe-se a refletir sobre a relevância das práticas na Atenção Primária à Saúde para a formação de estudantes de Enfermagem. A inserção nesse cenário possibilita não apenas o aprimoramento de habilidades técnicas previamente adquiridas no âmbito teórico, mas também o desenvolvimento de competências relacionadas à análise crítica da realidade, à resolução de problemas e ao enfrentamento de desafios cotidianos da equipe de saúde, especialmente no que se refere à promoção da imunização e ao fortalecimento das ações de prevenção de doenças na comunidade. Essa imersão no campo prático é determinante para a consolidação do perfil do futuro enfermeiro, uma vez que a Atenção Básica representa espaço ímpar para a formação, pois as necessidades da população são percebidas em seu contexto real, favorecendo o desenvolvimento de um cuidado mais resolutivo e coerente (Barros *et al.*, 2021).

Nesse sentido, a vivência no território demonstra que o papel do Estágio Supervisionado vai muito além da prática da teoria aprendida nas universidades: ele faz com que o aluno reflita sobre o seu papel enquanto profissional (Pascoal; Souza, 2021). Ao enfrentar os desafios cotidianos das unidades de saúde, o acadêmico assume a posição de um sujeito provocador de mudanças, pois é conduzido a refletir sobre o processo de trabalho e propor soluções para problemas identificados (Barros *et al.*, 2021).

Dessa forma, a integração entre o ensino e o serviço contribui não somente para a formação teórico-prática, mas também para o desenvolvimento de ações e posturas que o profissional deve ter quando formado, além de orientar como proceder em situações que se apresentam no atendimento ao paciente e que não são descritas nas teorias. Por fim, essa inserção precoce e ativa nos serviços de saúde possibilita a ressignificação dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso e concretiza as competências profissionais (Pascoal; Souza, 2021).

A partir do acompanhamento dessa situação e de seu desfecho, a estudante passou a refletir sobre os possíveis fatores que levam famílias a postergarem ou negligenciarem a vacinação infantil. Os questionamentos emergentes envolveram a necessidade de intensificação das ações de educação em saúde voltadas à importância da imunização, a possível relação entre essas condutas e a queda nos indicadores vacinais observada nos últimos anos, bem como a influência da disseminação de desinformação e do negacionismo vacinal nesse contexto.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivenciada mostrou-se fundamental para a formação em Enfermagem, uma vez que proporcionou a oportunidade de atuação direta na linha de frente e o contato com as demandas rotineiras da Atenção Primária à Saúde. A inserção nesse cenário possibilitou não apenas o aprimoramento de habilidades técnicas, mas também o desenvolvimento de competências voltadas à análise crítica da realidade e à resolução de problemas complexos. Destacou-se, nesse processo, o enfrentamento dos desafios cotidianos da equipe de saúde, especialmente no que se refere à promoção da imunização, ao combate ao negacionismo científico e ao fortalecimento das ações de prevenção de doenças na comunidade.

Essa vivência ampliou a percepção sobre o cenário de crianças faltosas em relação ao calendário vacinal, evidenciando como uma equipe mobilizada pode superar barreiras de vulnerabilidade e garantir que o direito à saúde alcance todos os cidadãos, mesmo diante de demandas que atingem o limite operacional. Observou-se que a disposição da equipe em oferecer o melhor atendimento é o diferencial para a segurança sanitária local. Além disso, a prática despertou reflexões sobre a importância de uma assistência qualificada, pautada em registros documentais precisos e em ações educativas que busquem desmistificar informações inverídicas, garantindo que o conhecimento científico permeie as famílias e fundamente as decisões da população.

8

No âmbito da gestão, a experiência proporcionou uma visão precoce sobre a necessidade de compromisso e liderança por parte do enfermeiro para o pleno funcionamento da unidade. Durante a prática, foi possível observar uma atuação gestora ativa, que utilizava atualizações baseadas em evidências científicas para promover capacitações e o entrosamento da equipe, demonstrando a capacidade de gerenciamento que o enfermeiro deve exercer. Tais observações reafirmam a relevância do aprendizado contínuo, indispensável para a efetividade das ações na Atenção Primária, tanto na assistência quanto na gestão.

Conclui-se, portanto, que a experiência prática foi determinante para a trajetória acadêmica, ao consolidar uma postura crítica e reflexiva acerca do exercício profissional. Tornou-se evidente a importância de fomentar e expandir essas vivências durante a graduação, visto que elas preparam o graduando para as complexidades da saúde pública e da vacinação infantil, reforçando o rigor ético e a excelência técnica no cuidado à população.

REFERÊNCIAS

BARROS, Rwizziane Kalley Silva Pessoa de. *Contribuições do Estágio Curricular na Atenção Básica para a Formação de Enfermeiros: à Luz das Diretrizes Curriculares Nacionais e sob o Olhar do Discente*. 2021. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde) – Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Programa Nacional de Imunizações: 30 Anos*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2003.

CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE SAÚDE (CONASS). *A Queda da Imunização no Brasil*. 2017.

DIAS, Maria de Lourdes Domingos da Silva; ALMEIDA, Vitória Braz de; LICETTI, Mirana Moura; BERNARDO, Thaís Honório Lins. A importância da educação em saúde em enfermagem: estratégias para promoção do cuidado. In: CONGRESSO NORTE-NORDESTE DE SAÚDE PÚBLICA, 4., 2023. *Anais [...]*. [S. l.]: Omnis Scientia, 2023. p. 103-106.

DOMINGUES, Carla Magda Allan Santos et al. 46 anos do Programa Nacional de Imunizações: uma história repleta de conquistas e desafios a serem superados. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 36, supl. 2, e00222919, 2020.

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA (UNICEF). *Estudo Qualitativo sobre os Fatores Econômicos, Sociais, Culturais e da Política de Saúde Relacionados à Redução das Coberturas Vacinais de Rotina em Crianças Menores de Cinco Anos*. Brasília, DF: Unicef, 2020.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. *Cobertura Vacinal no Brasil Está em Índices Alarmantes*. Notícias Fiocruz, Rio de Janeiro, 29 ago. 2022.

HIRABAYASHI, K. *The Impact of COVID-19 on the Routine Vaccinations: Reflections during World Immunization Week 2020*. 2020.

MAGALHÃES, Ana Clara Souza Dias; ALMEIDA, Karine Cristine de; SILVA, Juliana Lilis da; AMÂNCIO, Natália de Fátima Gonçalves. Vacinação infantil: o impacto da educação em saúde na cobertura vacinal. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 7, n. 11, p. 1722-1739, 2025.

PASCOAL, Matheus Mendes; SOUZA, Vanieli de. A importância do estágio supervisionado na formação do profissional de enfermagem. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, São Paulo, v. 7, n. 6, p. 536-553, 2021.

SANTOS, A. R. et al. Hesitação vacinal de pais e familiares de crianças. *Cogitare Enfermagem*, Curitiba, v. 28, e87123, 2023.

SATO, A. P. S. Pandemia e coberturas vacinais: desafios para o retorno às escolas. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 54, p. 115, 2020.

SILVA, M. S. et al. Hesitação vacinal dos pais no Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 41, n. 3, e00112324, 2025.

SILVA, T. M. R. et al. Yellow fever vaccination before and during the COVID-19 pandemic in Brazil. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 56, p. 45, 2022.

SOUSA NETO, Antonio Rosa de; SILVA, Ana Rosa Bomfim da; ARANHA, Graziella Neiva; QUEIROZ-CARDOSO, Andréia Insabralde de. A educação em saúde como estratégia de incentivo à vacinação de crianças: revisão rápida. *Revista Prevenção de Infecção e Saúde*, Teresina, v. 10, p. 5301, 2024.

TEIXEIRA, Adriana; SANTOS, Rogério da Costa. Fake news colocam a vida em risco: a polêmica da campanha de vacinação contra a febre amarela no Brasil. *RECIIS – Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 72-89, 2020.

TIBBELS, N. J. et al. “On the last day of the last month, I will go”: a qualitative exploration of COVID-19 vaccine confidence among Ivoirian adults. *Vaccine*, v. 40, n. 13, p. 2028-2035, 2022.

VENEU, Fernanda; ROCHA, Marcelo Borges; ZAGO, Juliane Pereira; MALACARNE, José Augusto Dalmonte; MELO, Alberto Henrique. Que ideias nos transmitem as fakes news sobre as vacinas contra a Covid-19? Desafios para o Ensino de Ciências e a divulgação científica. *Ciência & Educação*, Bauru, v. 29, p. 1-16, 2023.